

PAPÉIS E ESPAÇOS DE INTERAÇÃO

ROLES AND SPACES OF INTERACTION

GARCIA. Dolores Aparecida¹
COUTINHO. Geandra Maria Borges²
SILVA. Alessandro Augusto Santana³
FOGUEL. Flávio Henrique⁴
BORDIN. Marlon Ribeiro⁵
COSTA. Jhonathan Vitor da Silva⁶

RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão sobre o uso das novas tecnologias como interação na educação presencial e na Educação à distância, por parte dos profissionais do UNIVAG, no uso das ferramentas tecnológicas e na sua prática pedagógica. A partir dessa reflexão discursiva sobre as tecnologias como ferramenta pedagógica para a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem, com base em teorias científicas fundamentadas e em artigos científicos. Neste aspecto, entende-se que os professores são sujeitos dos saberes e mediadores de toda ação pedagógica que ocorre no ensino, por esta razão, necessitam apropriarem-se das novas tecnologias, não apenas para motivar os alunos, mas para compreender o processo ativo e dinâmico que ocorre nessa interação entre o homem e a máquina. É neste contexto de contínuas mudanças que o professor necessita mais do que nunca, orientar os alunos sobre onde e como buscar a informação. Saber propor questões de pesquisas, discutir e analisar criticamente as informações e as imagens que são veiculadas nas mídias e transformá-las em conhecimento para atingir os objetivos educacionais: aluno crítico, autônomo, curioso, pesquisador, motivado, etc.

PALAVRAS-CHAVE: Interação. Educação. Tecnologia.

¹ Profa Pos-Doc Tecnologias Digitais. dolores.garcia@univag.edu.br, Univag.

² Profa especialista, tutora. geandra@univag.edu.br, Univag.

³ Prof. Doutor. diretoria.cdead@univag.edu.br. Univag.

⁴ Prof. Doutor. flavio.foguel@univag.edu.br. Univag.

⁵ Graduado. marlon.bordin@univag.edu.br. Univag.

⁶ Graduando. jhonathan.vitor@univag.edu.br. Univag.

ABSTRACT

The article presents a reflection on the use of new technologies as an interaction in face-to-face education and distance education, by education professionals, in the use of technological tools in their pedagogical practice. From this discursive reflection on technologies as a pedagogical tool to improve the quality of the teaching-learning process, based on scientific theories and scientific articles. In this aspect, it is understood that teachers are subjects of knowledge and mediators of all pedagogical action that occurs in teaching, for this reason, they need to take ownership of new technologies, not only to motivate students, but to understand the active process and dynamic that occurs in this interaction between man and machine. It is in this context of continuous changes that the teacher needs more than ever to guide students on where and how to look for information. Knowing how to pose research questions, discuss and critically analyze the information and images that are conveyed in the media and transform them into knowledge to achieve educational objectives: critical, autonomous, curious, researcher, motivated student, etc.

Keywords: Interaction. Education. Technology.

INTRODUÇÃO

O envolvimento do professor com as ferramentas tecnológicas, fundamentou-se em alguns pilares: ensinar os professores a utilizar primeiramente os equipamentos disponíveis, vencer o medo, a insegurança, e o entendimento e reflexão de novas práticas de ensino-aprendizagem que leva ao desenvolvimento do ser humano envolvendo conhecimento, sensibilidade, competências, atitudes e valores, bem como, ao debate, a pesquisa, ao diálogo, opinião, pois a tecnologia não tem fim em si mesma, possui valor relativo, ou seja, facilita o docente a alcançar os fins na educação.

As tecnologias sempre existiram, mesmo que não reconhecidas com a nomenclatura que é direcionada hoje em dia. Elas são as ferramentas que usamos para solucionar, da melhor forma, questões as quais levariam, talvez, muito tempo para resolvê-las, tornando mais prático e confortável o processo de exclusão das

nossas atividades diárias. A diversidade de conceitos e definições, aplicados a um determinado fenômeno, é um fato observado em qualquer área do conhecimento. Essa ocorrência aconteceu, também, na área da educação, quando iniciou a modalidade EaD, ganhando reconhecimento e destaque.

As tecnologias estão em todo e qualquer lugar, seja em fábricas ou nas demais empresas dos mais diversos segmentos, desde o momento em que levantamos, até o momento que dormirmos não fica de fora, é claro, o setor educacional também é influenciado no processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que essas ferramentas vêm facilitar a forma do trabalho dentro e fora do ensino, o que não quer dizer que essa facilidade seja vista por todos com bons olhos, pois, há uma grande quantidade de profissionais da educação, principalmente professores, que não aceitam as novas tecnologias como instrumento transformador na sua prática pedagógica. Essa rejeição muitas vezes se dá devido à falta de conhecimento, por parte desses profissionais, sobre a forma como utilizá-las para adquirir praticidade no processo de ensino-aprendizagem. Se as tecnologias educacionais não são usadas torna-se cada vez mais difícil o processo de inclusão digital tão discutido e esperado.

TECNOLOGIA DIGITAIS

O uso da tecnologia digital na educação contribui enormemente para o engajamento dos estudantes na dinâmica de aula. A mente humana é apaixonada por novidades. Por isso, é importante variar a rotina de estudos, começar por pequenas mudanças na metodologia, inserindo as metodologias ativas e, especialmente, experimentar diferentes ferramentas e recursos tecnológicos como meio de nos ajudar nas aulas, motivando e auxiliando os alunos a aprender com uso adequado das tecnologias, coloca-se uma aura de novidade sobre a rotina de estudos, tornando-a mais interessante e prazerosa, tornando a atenção e o interesse dos alunos pelo assunto em pauta, procurando novas definições sobre o tema da aula, mas para isso é preciso ter o professor mediador como motivador das pesquisas nas aulas.

Tecnologia é conhecimento, é interpretação, é aplicação do estudo de técnica e de suas variáveis, podendo variar ao longo da história e em determinada sociedade, enquanto em algumas são mais usadas, em outras menos, mas existindo, necessitando de meios para serem empregadas. É um termo muito abrangente que envolve conhecimentos técnicos e científicos, este sugere objetos que são suas ferramentas, que usamos para aplicar em cada contexto. Não só as ferramentas técnicas, como as máquinas, como também os conhecimentos.

Mesmo a palavra tecnologia não ser uma definição nova, mas que já vinha sendo utilizada desde a Paleolítico, hoje é usada como uma solução dos problemas na educação, surgindo para executar tarefas em menor tempo de execução, objetivando redução de tempo na execução da atividade, redução de custo e aumento de lucros. As tecnologias e seus avanços são frutos do capitalismo. A evolução da humanidade começou a partir da descoberta do fogo, da roda, da energia etc., é um exemplo claríssimo de análise diacrônica da história das tecnologias. “A invenção da imprensa por Gutemberg em 1442 foi a primeira grande revolução tecnológica na história da cultura humana [...]”. (PAIVA, 2008. p.2).

Sendo assim, todo processo utilizado para facilitar, ou resolver problemas é uma forma de tecnologia, obviamente sendo aplicada ao seu contexto específico, auxiliando-nos na busca de solução dos problemas, de forma prática, com segurança e em tempo reduzido. Segundo Daniel, “Tecnologia é a aplicação do conhecimento científico, e de outras formas de conhecimento organizado, a tarefa prática por organizações compostas de pessoal e máquinas” (DANIEL 2003:26 apud ZANELA, 2007:1).

Hoje, usamos a tecnologia para nos relacionarmos em sociedade, trabalhar, fazer compras, deslocamentos, hospedagens, diversão, cuidar da saúde, nos comunicar, etc. As tecnologias são tão presentes em nossas vidas que chegam a mudar a forma como trabalhamos ou pensamos e, levando-nos assim, a mudar o nosso modo de vida, tornando-o mais fácil e prático.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Quando se fala em recursos tecnológicos, pensa-se logo na televisão, no telefone e, principalmente, no computador. Mas em se tratando de educação, qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia tem papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, porém precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizada à luz de referenciais teóricos/práticos. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006, p. 77)

Entretanto, apenas a tecnologia não é suficiente. Ela requer uma proposta pedagógica bastante sólida, além de profissionais bem preparados, para que seu uso seja, de fato, efetivo. Exemplos disso são: o quadro negro e o giz, umas das ferramentas mais antigas e mais usadas na sala de aula.

Com a evolução tecnológica, a comunicação por meio da Internet, surge como a forma mais viável de suprir essa necessidade, do homem moderno, de comunicar-se rapidamente sem a necessidade de estarem no mesmo local ou até no mesmo momento.

O homem desde a Idade da Pedra é altamente comunicativo, na fase da Pré-história os seres humanos criaram ferramentas de pedra sendo então, a tecnologia mais avançada naquela época. A madeira, os ossos e outros materiais também foram utilizados, mas a pedra foi utilizada para fabricar ferramentas e armas, de corte ou percussão, o homem fazia uso de vários meios para manter sua comunicação: imagens, símbolos, sinais, gravuras, sons e muitos outros, além da escrita e da fala.

Com a evolução da linguagem percebemos que os signos linguísticos vêm sofrendo modificações na comunicação oral e conseqüentemente na escrita, perdendo elementos da sua composição. Com o avanço da comunicação por meio das mensagens instantâneas, isso tem acontecido constantemente porque o homem

moderno, na sociedade capitalista, necessita das informações no menor tempo possível.

Os signos linguísticos são reduzidos objetivando a diminuição do tempo de transmissão de mensagens e aceleração na comunicação. As ferramentas tecnológicas, hoje, são instrumentos eletrônicos indispensáveis no processo de evolução prática da comunicação. Com essa nova forma de comunicação, o homem passa a obter uma enorme quantidade de informações em curto espaço de tempo não sendo possível seu armazenamento, pois, nosso cérebro não funciona com tamanha rapidez.

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e no ensino acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. (PAIVA, 2008. p.1).

A educação desprovida de novas tecnologias resumida ao uso das tecnologias antigas e no simples discurso do professor admite que o espaço da aula se transfigure num ambiente de monotonia sem estímulo algum aos principais elementos de mobilidade do processo. Cabe ao professor buscar o conhecimento sobre o uso adequado das novas tecnologias, uma vez que todo e qualquer instrumento utilizado para mediar a interação professor/aluno é considerado ferramenta tecnológica.

Quando pensamos em tecnologia a favor da educação, devemos vê-la como um conjunto de ferramentas que proporciona ao professor várias vantagens, como a praticidade para adquirir as informações necessárias à construção do conhecimento ao longo da sua vida. A soma dos métodos antigos com as novas descobertas linguísticas e tecnológicas vem dando aos professores, que a aderiu, suporte necessário no desenvolvimento das suas atividades.

Usar a tecnologia a favor da educação é saber utilizá-la como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo educacional. “Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular” (BELLONI, 1997. p.53). Os novos recursos tecnológicos são para

ajudar o professor no processo de ensino aprendizagem e cabe ao professor perceber qual recurso, quando e como deve usar.

O educador precisa ser flexível, paciente ou crítico naquilo que se propõe fazer e ser. Esse mesmo compromisso ele deve assumir ao orientar seus alunos para a vida. Mostrar ao jovem aluno que é necessário sempre fazer uma seleção coerente e planejar tudo que se pretende alcançar. Assim também deve acumular conhecimentos de modo que venha atender às exigências que a vida pode proporcionar futuramente.

De acordo com Zanela, vemos que os instrumentos tecnológicos utilizados na educação desde o marco da sua História estão, até hoje, em uso nas salas de aula. A visão inovadora, na comunicação e transmissão de informações, trazida pelas novas tecnologias são instrumentos importantíssimos de transformação dando-lhe “[...] um novo sentido no processo de ensinar desde que consideremos todos os recursos tecnológicos disponíveis, que estejam em interação com o ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem” (ZANELA, 2007. p.26).

A Educação sempre foi e sempre será um processo composto de detalhes que se utiliza de algum meio de comunicação como instrumento ou suporte visando alcançar a qualidade no processo de ensino/aprendizagem e objetivando o melhor desempenho na ação do professor, na interação pessoal e direta com seu público. “A educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a medida de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. (BELLONI, 1999. p.54).

A resistência à aquisição de novos conhecimentos é um fator negativo no processo de formação cultural intelectual do indivíduo na relação ensino-aprendizagem.

A adesão das novas tecnologias na educação é extremamente importante, uma vez que facilita o acesso ao conhecimento e permite que o aprendiz tenha autonomia para escolher entre as diversas fontes de pesquisas. “Os recursos da web 2 oferecem ao aprendiz tecnologia que lhe permite, efetivamente, usar a língua em experiência diversificadas de comunicação”. (PAIVA, 2008. p.10). As novas

tecnologias levarão o homem a uma evolução mais rápida e ao conhecimento mais preciso. É necessário, apenas, dominá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir sobre o uso das novas tecnologias na educação, visto a evidente necessidade de acender uma nova visão no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como obstáculo peculiar a resistência por parte de profissionais que se encontram inseridos num mundo de práticas pedagógicas tradicionais não permitindo a facilidade na luta pela mudança no processo de normalização das novas tecnologias na educação.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1997. (p.53-77).

FERRETTI, Celso João et. al: (org). **Novas Tecnologias, trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. 9.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. (p.151-166).

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa.. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2003. (p.157-167).

MENEZES, Vera (org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora Fale – UFMG; 2001. (p.15-36).

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em <www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf > Acesso em 2 ago.2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2006. (p. 77)

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Disponível em <www.veramenezes.com/techist.pdf> acesso em 2 ago. 2008.

ZANELA, Mariluci. **O Professor e o “laboratório” de informática: navegando nas suas percepções**. 43f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. (p. 25-27).